

RELAÇÕES ENTRE FEMINISMO, MARXISMO E COMUNICAÇÃO

Gabriela Fernandes SILVA²; Anderson David Gomes dos SANTOS³

¹ GT 8 - Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça

² Universidade Estadual de Londrina, Brasil, Bolsista CNPq de Mestrado, gabi.fernandes@uel.br

³ Universidade Federal de Alagoas, Brasil, anderson.gomes@santana.ufal.br

RESUMO

Este trabalho visa oferecer uma perspectiva feminista sobre o conceito de forma-comunicação, analisando os fundamentos sociais do patriarcado na mídia. Para isso, será feita uma aproximação entre as discussões conceituais da Economia Política da Comunicação de César Bolaño (2000) e as teorias feministas de Roswitha Scholz (1996, 2013), seu conceito de "dissociação-valor", e de Silvia Federici (2021, 2023), que explora a divisão sexual do trabalho e a interferência da acumulação primitiva. Busca-se provocar uma reflexão sobre como as categorias de opressão patriarcal não apenas influenciam, mas também constituem um aspecto fundamental do capitalismo, manifestando-se, portanto, na forma-comunicação.

Assim, este trabalho apresentará os fundamentos que estruturam a assimetria entre os sexos na comunicação como uma forma social, expandindo a análise para uma discussão teórica sobre o problema. Pretendemos demonstrar que a assimetria entre os sexos vai além da mera questão da representação. Em vez disso, a desigualdade e a discriminação associadas a essa representação são resultado de uma estrutura social patriarcal e sexista, da qual a forma social da comunicação é uma manifestação.

A pesquisa desenvolvida é caracterizada, então, como uma investigação básica, abordando o problema de maneira qualitativa e acessando sua documentação de forma indireta, concentrando-se em obras que exploram a relação entre patriarcado, capitalismo e comunicação. Apresentamos a seguir, como resultados preliminares, alguns pontos essenciais nas teorias de cada autoria utilizada.

Federici (2019, 2021) argumenta que a crítica marxista à acumulação primitiva é essencial para uma política feminista, pois o capitalismo perpetua a subordinação das mulheres e a divisão sexual do trabalho. A exploração do trabalho reprodutivo não remunerado revela a persistência das desigualdades de gênero e raça. Assim, critica a visão de que salário e divisão do trabalho são meramente campos de confronto entre capital e trabalho, destacando que são também mecanismos de poder e hierarquia.

Já Scholz (1996, 2004) critica a visão sexualmente neutra da crítica do valor e desenvolve a teoria da dissociação-valor, que considera a diferenciação de gênero como fundamental para a

estrutura capitalista. Ela argumenta que atividades essenciais para a produção e reprodução da força de trabalho, embora não vistas como trabalho abstrato, são a base do valor.

Bolaño (2000), por sua vez, utiliza o conceito de acumulação primitiva para examinar a informação em três contextos: a troca entre indivíduos no mercado, a relação hierárquica entre capitalista e trabalhador e a colaboração horizontal entre trabalhadores. O autor descreve a apropriação do conhecimento dos trabalhadores pelo capitalista como “acumulação primitiva de conhecimento”, essencial para o desenvolvimento tecnológico capitalista.

Os elementos teóricos se unem na necessidade da compreensão dos processos de desigualdade de gênero a partir “das mediações promovidas pela Indústria Cultural entre capitais individuais e Estado, de um lado, e públicos, de outro”, conforme Bolaño, Bastos e Souza (2021, p. 10), de maneira que “a assimetria entre os sexos ganha determinações próprias ao trabalho cultural e seu produto”.

Sendo assim, a forma-comunicação deve ser entendida como diretamente influenciada pela desigualdade sexual e pela dissociação-valor, em vez de ser uma expressão neutra da autovalorização do valor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS; M.; MARTINS, R. Os fundamentos sociais do patriarcado de mídia. **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, v. 6, n. 2, p. 53–69, 2019.

BOLAÑO, C. **Industria cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec/Polis, 2000.

BOLAÑO, C.; BASTOS, M.; MARTINS, R. **Marxismo, Feminismo e Comunicação**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 44, 2021, Virtual. **Anais... Intercom**: São Paulo, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt8-ep/rafaela-martins-de-souza.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2024.

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa**. São Paulo: Editora Elefante. 2023.

FEDERICI, S. **O patriarcado do salário**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2021.

FEDERICI, S. **O Ponto Zero Da Revolução: Trabalho Doméstico, Reprodução e Luta Feminista**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

SCHOLZ, R. **A Nova Crítica Social e o Problema das Diferenças**: Disparidades económicas, racismo e individualização pós-moderna - Algumas teses sobre o valor-dissociação na era da globalização. Disponível em: http://www.obeco-online.org/roswitha_scholz3.htm. Acesso em: 7 ago. 2024.

SCHOLZ, R. O Valor é o Homem: teses sobre a socialização pelo valor e a relação entre os sexos. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 45, jul. 1996, p. 15-36.

SCHOLZ, R. El Patriarcado Productor de mercancías: Tesis Sobre Capitalismo y Relaciones de Género. **Constelaciones** – Revista de Teoría Crítica, N. 5, dez. 2013. Disponível em: <http://constelaciones-rtc.net/article/view/815/869>. Acesso em: 7 ago. 2024.